



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

PLANO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICO (PIE) SUPERAÇÃO- ESPAÇO TRANSDISCIPLINAR

1. IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO

| Nome | Função no local de trabalho | Local de trabalho |
|------------------------------|-----------------------------|--------------------|
| Ana Amália Roveda | Supervisora | Superação |
| Diéssica Andrade da Silva | Professora | Superação |
| Manoela Visotto | Professora | Superação |
| Jéssica Danieli Ramos | Professora | Superação e escola |
| Fernanda Guerreiro | Professora e Coordenadora | Superação |
| Jaqueline Dal Molin Nicolodi | Professora | Superação |
| Stefania Marion | Fonoaudióloga | Superação |

1.1 Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

Supervisora e Coordenadora:

Auxiliar os professores na logística de uso do kit. Responsáveis pela logística de uso do kit LEGO Braille Bricks na escola ou instituição, pela organização dos encontros reunindo todos os cursistas para atividades práticas de uso do LBB, redistribuição dos kits para professores que tenham crianças com DV;

Professores do atendimento individualizado:

Fazer um trabalho articulado de forma que o trabalho específico realizado no atendimento auxilie na realização das atividades coletivas realizadas na sala comum e vice-versa.



2. TÍTULO DO PIE

Descobrimo o Alfabeto com as Mãos e com o Coração: Uma Jornada Tátil e Coletiva.

3. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

O presente Plano de Intervenção Pedagógica tem como objetivo central promover o processo de introdução à alfabetização de uma aluna com baixa visão e diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da utilização estratégica e direcionada do material pedagógico Lego Braille Bricks.

Levando em consideração as características sensoriais da aluna, especialmente a necessidade de maior discriminação tátil e a tendência a explorar objetos com a boca, as atividades serão cuidadosamente planejadas e monitoradas, priorizando a segurança, previsibilidade e mediação constante durante o manuseio dos blocos.

A metodologia de trabalho será implementada de maneira progressiva, sistemática e altamente estruturada, explorando as potencialidades da percepção tátil e do aprendizado lúdico, adaptado às especificidades sensoriais e cognitivas da aluna. As atividades planejadas envolverão a manipulação ativa e supervisionada dos blocos, com o seguinte planejamento:

- Estimulação Tátil com Mediação Sensorial: Desenvolvimento da discriminação tátil das configurações em Braille presentes nos blocos, iniciando com blocos maiores, texturas diferentes e menor complexidade de símbolos. Os blocos serão higienizados e utilizados com suporte constante, evitando que sejam levados à boca.
- Apresentação Lúdica e Segura do Lego Braille Bricks: Atividades de familiarização com os blocos, mediadas por adultos, que incentivem a exploração criativa e funcional dos materiais, utilizando pistas auditivas para facilitar a compreensão.
- Reconhecimento do Sistema Alfabético: Introdução gradual das letras em Braille, com associação ao som da letra e uso de pistas



multissensoriais (música, imagens táteis e objetos reais) para facilitar a codificação.

- Identificação de Fonemas e Representação Gráfica: Uso de atividades de pareamento e associação (som-letra-bloco), com reforços visuais e auditivos sempre que possível.
- Introdução à Leitura e Escrita em Braille: Estímulo ao interesse pela leitura e escrita, por meio da formação de letras, sílabas e palavras simples, utilizando os blocos em contextos funcionais (nomes de pessoas próximas, objetos do cotidiano).
- A abordagem pedagógica adotada enfatiza a exploração sensorial mediada, o engajamento ativo, a estruturação do ambiente, e a mediação constante por parte do docente, visando garantir a efetividade do processo de alfabetização. Todas as estratégias serão ajustadas conforme a resposta comportamental e sensorial da aluna, respeitando seu ritmo, suas preferências e seu bem-estar.

4. DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O Espaço Superação, apresenta um espaço com 11 salas de atendimentos, uma sala de recepção e uma de psicomotricidade. As salas estão todas preparadas para aprendizes com deficiência, equipadas com materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas.

Está localizado e encontra no Bairro América, de Tapera, no Rio Grande do Sul, mais precisamente na rua Santo Durigon, nº 218. A região tem fácil acesso ao transporte e está próxima a mercados, posto de combustível, etc.

A abordagem pedagógica adotada no Espaço Superação está fundamentada em práticas baseadas em evidências científicas, priorizando intervenções eficazes e individualizadas. Valorizamos a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como eixo estruturante para promover o desenvolvimento global das crianças e adolescentes atendidos, com foco em habilidades funcionais, autonomia e qualidade de vida. Utilizamos estratégias como a aprendizagem sem erro (errorless learning), que visa garantir experiências positivas de ensino e minimizar frustrações, promovendo maior



engajamento e sucesso no processo de aquisição de habilidades. Toda intervenção é planejada de forma colaborativa e multidisciplinar, respeitando o ritmo, os interesses e as potencialidades de cada indivíduo, sempre com monitoramento sistemático do progresso e ajustes contínuos baseados em dados objetivos.

A equipe é composta por 5 professores, 3 psicólogas, 5 aplicadoras ABA, 2 fonoaudiólogas, 1 terapeuta ocupacional, 2 psicopedagogas e educadoras especiais, 1 nutricionista, 1 funcionária da limpeza e 1 psicomotricista.

5. TEMA

A escolha do tema surge da necessidade de promover uma experiência de aprendizagem significativa e inclusiva, que envolva todos os estudantes com e sem deficiência em um processo ativo e colaborativo de construção do conhecimento. A proposta convida a turma a explorar o alfabeto de forma sensorial, utilizando o tato como principal canal de aprendizagem, favorecendo a compreensão e valorização da diversidade.

A aprendiz será protagonista do seu aprendizado ao participar de atividades práticas, interativas e desafiadoras, como a construção de letras táteis, jogos sensoriais. Esse fazer concreto permitirá que desenvolva habilidades cognitivas, sociais e motoras em um ambiente de troca e cooperação.

Assim escolhemos *“Descobrimo o Alfabeto com as Mãos e com o Coração: Uma Jornada Tátil e Coletiva”* como tema, que se conecta com a vivência escolar cotidiana, o universo da linguagem e da alfabetização, algo presente e essencial na vida dos aprendizes. Ao descobrirem novas formas de ler e escrever, os alunos ampliam sua compreensão sobre acessibilidade, empatia e diferentes modos de perceber o mundo, relacionando o conteúdo com experiências pessoais e reais.

5.1 Contextualização

O projeto será desenvolvido com base nos recursos disponíveis na clínica, como materiais recicláveis, objetos com diferentes texturas, alfabeto Lego Braille,



tecnologias assistivas e a mediação pedagógica de professores e equipe multidisciplinar.

O tema contribui significativamente para a educação inclusiva, ao criar oportunidades para que a aprendiz aprenda o sistema braille e com isso, esteja melhor incluída em sua turma regular de ensino na escola comum, junto de seus colegas.

6. OBJETIVOS

Para se chegar a um bom resultado com o trabalho realizado, traçamos alguns objetivos específicos e um objetivo geral.

6.1 Objetivo geral

Promover o processo de introdução à alfabetização de uma aluna com baixa visão e diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da utilização estratégica e direcionada do material pedagógico Lego Braille Bricks.

6.2 Objetivos específicos

- Reconhecer e nomear as letras do alfabeto utilizando diferentes sentidos (visão e tato).
- Estimular a percepção tátil e visual por meio de materiais concretos (lixa, EVA, barbante, etc.).
- Introduzir os estudantes ao sistema Braille de maneira lúdica e acessível.
- Incentivar a interação entre aprendizes com e sem deficiência visual em atividades colaborativas.
- Trabalhar a coordenação motora fina e a percepção espacial.
- Promover atividades significativas que conectem a linguagem e à vivência cotidiana dos aprendizes.
- Promover a linguagem oral e escrita por meio do recurso Lego Braille Bricks.



7. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Alinhar um plano à BNCC é fundamental para garantir que o ensino oferecido nas escolas seja coerente com as aprendizagens essenciais esperadas para cada etapa da educação básica. Esse alinhamento assegura que os alunos tenham acesso a um currículo consistente, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes para a vida.

7.1 Educação Infantil

7.1.1 No Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”

- EI03CG01: Experimentar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.
- EI03CG03: Utilizar intencionalmente gestos, movimentos do corpo e coordenação motora fina no uso de materiais e objetos.

7.1.2 No Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas”

- EI03TS01: Explorar materiais, sons, formas, texturas, cores e movimentos no fazer artístico.
- EI03TS02: Expressar-se por meio da arte, explorando diferentes linguagens e materiais.
- EI03TS04: Comunicar ideias, sentimentos e vivências por meio de diferentes linguagens artísticas, respeitando as produções próprias e as dos colegas.

7.1.3 No Campo de Experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

- EI03EF03: Demonstrar progressiva ampliação da compreensão e uso da linguagem oral nas interações e brincadeiras.
- EI03EF08: Reconhecer e valorizar a própria identidade e a dos outros, com respeito às diferenças.



7.2 Ensino Fundamental- 1º Ano

7.2.1 Língua Portuguesa

7.2.1.1 Unidade temática: Leitura/escuta e escrita

- EF01LP01: Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
- EF01LP02: Identificar fonemas e sua representação por letras.
- EF01LP04: Ler palavras simples associando as unidades sonoras às representações gráficas.

7.2.2 Unidade temática: Análise linguística/semiótica

- EF01LP04: Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
- EF01LP08: Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
- EF01LP10B: Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.
- (EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

7.2.3 Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Embora não contenha códigos específicos na BNCC, o plano está alinhado aos princípios da educação inclusiva, previstos na BNCC e nos documentos complementares, como:

- Garantia da acessibilidade curricular.
- Respeito ao ritmo de aprendizagem, à comunicação alternativa e ao uso de recursos adaptados (como o Braille).
- Promoção da interação, participação ativa e autonomia.

8. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos abaixo foram selecionados com base nas habilidades da BNCC e nos objetivos do PIE, favorecendo a inclusão da aluna com baixa visão e a participação de toda a turma.



8.1 Conteúdos de Linguagem e Alfabetização

- Reconhecimento e nomeação das letras do nome/alfabeto (em formatos visuais e táteis).
- Correspondência entre fonema (som) e grafema (letra).
- Organização das letras em ordem alfabética.
- Leitura de palavras sílabas e nome com letras ampliadas, em relevo ou com recursos de voz.

8.2 Conteúdos de Percepção e Coordenação Motora

- Desenvolvimento da percepção tátil por meio de jogos e materiais sensoriais.
- Coordenação motora fina através da manipulação de letras de EVA, lixa, Lego Braille, barbante, etc.
- Orientação espacial no uso de letras em painéis e superfícies sensoriais.

8.3 Conteúdos Artísticos e Expressivos

- Construção de letras sensoriais com diferentes materiais e cores contrastantes.
- Criação de painéis coletivos com palavras em relevo e montadas com Lego Braille.
- Representação de letras por meio de construções de celas braille e materiais com texturas (letras com material reciclável, colas, bolinhas de pingue-pongue, caixas, etc.).

8.4 Conteúdos Socioemocionais e Inclusivos

- Vivência e reflexão sobre o respeito às diferenças e à diversidade.
- Práticas de empatia e cooperação entre pares.
- Estímulo à autodescrição, reconhecimento de identidades e valorização das produções dos colegas.



9. Recursos didáticos

Os recursos pensados incentivam a interação e a vivência com atividades práticas que engajam a aprendizagem de modo significativo para a aluna e inclusivo.

- Lego Braille.
- Alfabeto móvel.
- Materiais táteis (lixa, caixas, tampas, cordão, esponjas).
- Objetos para manipulação.
- Estímulos auditivos.
- Cola em alto-relevo, ceta braille em outros tipos de materiais que não apenas no lego.
- Cheiros de diferentes elementos/produtos e fragrâncias.

10. DESENVOLVIMENTO DO PIE

O desenvolvimento do PIE será estruturado por meio de situações de aprendizagem integradoras, que possibilitem a aprendiz e também outras crianças com e sem deficiência visual, construir conhecimentos de forma ativa, sensorial, inclusiva e colaborativa. As atividades favorecem a exploração do alfabeto por meio do tato, da visão e da escuta, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

10.1 Atividades

Na sequência descrevemos as atividades proporcionadas a aprendiz, apresentando seu nome, objetivo, descrição e se há necessidade de adaptação.

Caixa Surpresa das Letras – “Descobrimo com as Mãos”

Objetivo: estimular o reconhecimento das letras pelo tato.

Descrição: colocar letras em EVA, lixa ou LEGO Braille Bricks em uma caixa. Cada criança sorteia uma letra sem ver, apenas tocando, e tenta nomeá-la. Após isso, localiza a letra correspondente em um painel visual com letras ampliadas.



Adaptação: uso de letras com textura forte e letras grandes para a aluna com baixa visão.

Roda de Leitura- Histórias com audiodescrição

Objetivo: estimular o gosto pela leitura e a percepção fonológica e auditiva.

Como funciona:

Descrição: professores leem histórias com uma narração que descreve a ação, a linguagem corporal, as expressões faciais, os cenários e os figurinos. Cada criança participa completando palavras, características, personagens e detalhes relacionados à história. Aluna com baixa visão utiliza a narrativa para fazer a interpretação da história.

Adaptação: envolver a aluna também na contação da história, usando histórias com audiodescrição para instigar a participação da aluna e aguçar a imaginação dos colegas.

Conhecendo meu nome

Objetivo: propor o conhecimento das letras do seu nome.

Descrição: Montar o seu nome com o uso das letras móveis, realizar o som de cada letra, contabilizar quantas crianças possuem o nome com a letra inicial igual. Após realizar com o LEGO Braille Bricks. Distribuir materiais alternativos para que cada criança deixe as letras do seu nome em alto relevo.

Adaptações: usar luz natural sempre que possível, complementando com iluminação difusa e sem reflexos. Evitar luzes muito fortes ou que causem ofuscamento.

Conhecendo o alfabeto móvel

Objetivo: organizar o alfabeto em ordem e reforçar a memorização da sequência alfabética.

Descrição: com o alfabeto móvel e o LEGO Braille Bricks, realizar a exposição da sequência alfabética. Na parede expor o alfabeto e o alfabeto em braile, após colar em miniatura alguns objetos que iniciam com aquela letra.

Adaptações: deixar que as crianças manipulem as letras e os objetos trazidos.



Pareamento de Letras Interativo

Objetivo: parear letras do alfabeto Braille construídas com o LEGO Braille Bricks com as mesmas letras reproduzidas em materiais recicláveis, promovendo o reconhecimento tátil e visual, a associação com palavras e o desenvolvimento da linguagem.

Descrição: cada grupo sorteia uma letra representada com as peças do LEGO Braille Bricks. O grupo deve reproduzir essa letra em uma cela Braille gigante, utilizando materiais recicláveis, como tampinhas plásticas (representando os pontos em relevo), em uma base de EVA, papelão grosso ou caixa de ovos. Após a construção da letra os alunos devem parear a letra LEGO Braille Bricks com a letra feita. Em seguida, devem criar oralmente uma palavra que comece com essa letra.

Adaptação: o uso do LEGO Braille Bricks para a introdução de letras e identificação das mesmas e a interação com colegas e professores para a produção das letras em materiais recicláveis.

Conhecendo a letra inicial

Objetivo: estimular a linguagem oral e escrita, a criatividade e a cooperação entre os colegas, utilizando recursos acessíveis como o LEGO Braille Bricks.

Descrição: as crianças são organizadas em pequenos grupos mistos, incluindo estudantes com e sem deficiência visual, promovendo a inclusão e o trabalho em equipe. Cada grupo sorteia uma imagem tátil, com o contorno feito em barbante ou cola quente, representando objetos do cotidiano (como bola, gato, sol, etc.). Usando as peças de LEGO Braille Bricks e as letras móveis ampliadas, o grupo deve pegar a letra inicial do objeto sorteado, após o seu som, com o auxílio da professora explorar a palavra escrita. Com base na palavra formada, o grupo elabora uma frase oralmente, incentivando a imaginação e o uso significativo da linguagem.

Adaptações: LEGO Braille Bricks, letras móveis e imagens com alto-relevo e tamanho ampliado, conseguindo trabalhar de maneira lúdica leitura e escrita, identificação de letras, sensibilidade tátil para utilização do Braille.

Desafios lúdicos

Objetivo: descrever personagens, locais ou objetos do conto.



Descrição: apresentar histórias clássicas infantis, contar narrando todos os detalhes do personagem e da cena. Após pedir que cada criança faça a descrição do que solicitado.

Adaptações: pode haver inicialmente necessidade de ser uma história breve.

Como é a minha sala?

Objetivo: promover a autonomia e o conhecimento do espaço utilizado diariamente.

Descrição: passear pela sala de aula identificando cada espaço, móvel ou objeto presente, nomeando, descrevendo oralmente, informando a sua utilidade, pensando qual é a sua letra inicial e escrevendo o seu nome para identificação (com registro também em braille). Identificar os tamanhos e localização na sala. Assim como a posição que cada colega ocupa no dia, poderá ser aproveitado para identificar as classes com o nome.

Adaptações: ambiente livre de obstáculos: móveis organizados de forma a permitir circulação livre. Tapetes fixos no chão e evitar objetos soltos. Organização do Espaço- móveis proporcionais, mesas e cadeiras adaptadas à altura da criança e com cantos arredondados. Sinalização acessível- placas com letras grandes, alto contraste (preto no amarelo, branco no azul, etc.). Uso de braille para identificar os espaços. Localização consistente- evitar mudar frequentemente o lugar de objetos importantes (caixas de brinquedos, lousa, armários).

Como é a minha escola?

Objetivo: promover a autonomia e orientar as crianças a explorarem o espaço, encorajando a independência.

Descrição: visitar todos os espaços da escola descrevendo-os e localizando. Estimulando que todas as crianças percebam a importância da acessibilidade no ambiente escolar e em outros espaços da sociedade.

Adaptações: é fundamental antes desta atividade deixar a escola acessível com: contraste visual- marcar degraus, batentes e bordas de móveis com fitas de cores contrastantes (preto e amarelo). Texturas no chão- usar pisos táteis ou faixas com textura para ajudar na orientação espacial.



Histórias sensoriais

Objetivo: promover a integração de diferentes sentidos

Descrição: levar histórias que proporcionem colocar em ação estímulos auditivos, táteis e olfativos para experimentar toque, som, cheiro.

Adaptações: será necessário programar para levar o que utilizado na história para que todos possam experimentar.

Desenho criativo

Objetivo: proporcionar as crianças diferentes tipos de registros.

Descrição: desenho em areia, argila ou com materiais em relevo para que após realizados sejam experienciados com os olhos vendados.

Adaptações: pode ser realizado em uma folha A3 ou com cartolina para a melhor exploração dos materiais.

11. Avaliação

A avaliação em nossa concepção é importante em qualquer etapa educativa, pois se trata de um componente particularmente sensível de qualquer proposta curricular e exige uma competência especial dos profissionais da educação (ZABALZA, 2006). A avaliação pode estar integrada a todo o processo educativo e ser entendida como principal fonte de informação e referência para a (re)formulação de ações pedagógicas que visem à formação integral do aluno. Ela é de suma importância para que o educador tenha uma visão global da criança considerando suas potencialidades.

Analisamos a avaliação em três dimensões: diagnóstica, formativa e somativa.

Avaliação Diagnóstica: Esta avaliação ocorre antes do início das atividades e tem como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes. Isso ajudará na adaptação das atividades do plano para atender de maneira eficaz o nível de cada estudante.

Avaliação Formativa: Realizada durante a implementação do plano, essa avaliação tem como objetivo monitorar o progresso dos estudantes e a eficácia das estratégias aplicadas. Permitirá que ajustes sejam feitos em tempo real, assegurando



que os objetivos de aprendizagem estejam sendo atingidos e que as dificuldades dos estudantes sejam prontamente abordadas.

Avaliação Somativa: Conduzida ao final do plano, essa avaliação busca medir o nível de domínio dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Ela fornece uma visão geral da eficácia do plano e do desenvolvimento de habilidades dos estudantes.

Para avaliar a utilização adequadamente os recursos do LEGO Bricks em consonância com o plano de intervenção pedagógica, pode haver múltiplas estratégias, desde a observação direta das práticas em sala, os registros sistemáticos, a análise de registros pedagógicos e planos de aula fornecerá evidências do alinhamento entre os objetivos da intervenção e o uso do material. A aplicação de instrumentos de autoavaliação docente e a coleta de feedbacks de alunos e famílias também contribuirão para entender a percepção e o impacto do programa na comunidade escolar. Por fim, reuniões pedagógicas e momentos de supervisão formativa serão fundamentais para acompanhar o desenvolvimento das ações, promover ajustes e garantir que os recursos estejam sendo utilizados de forma intencional e eficaz.

12. Cronograma

| Eixos de Atividades | Período de Trabalho |
|---|---------------------|
| Conteúdos de Linguagem e Alfabetização | 6 meses |
| Conteúdos de Percepção e Coordenação Motora | 2 meses |
| Conteúdos Artísticos e Expressivos | 2 meses |
| Conteúdos Socioemocionais e Inclusivos | 6 meses |

13. REGISTRO DA EXECUÇÃO DE UMA OU MAIS ETAPAS

13.1 Planejamento do Registro



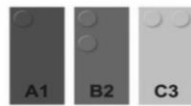
Será escolhida a atividade “Oficina Criativa- Montando o nome”, por seu potencial de promover a *interação lúdica, inclusiva e significativa entre os estudantes*, utilizando os *LEGO Braille Bricks* como recurso principal.

Essa etapa será registrada com o objetivo de evidenciar:

- A participação ativa da aluna com baixa visão nas atividades
- A cooperação entre os colegas sem deficiência, valorizando o trabalho em grupo;
- O uso dos recursos adaptados (Lego Braille, Cella Braille, desenhos em relevo, entre outros) e como eles promovem o acesso equitativo ao currículo;
- As expressões de alegria, envolvimento e engajamento das crianças com a proposta.

13.2 Equipamentos e recursos para registro

- *Smartphone* para captar fotos e vídeos curtos das interações.
- *Autorizações de uso de imagem*, previamente organizadas com as famílias.
- *Caderno ou ficha de observação*, para anotações de falas espontâneas, reações e interações entre os pares.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Maria Luísa é uma menina de seis anos, de pele clara e olhos azuis. Usa óculos com armação lilás, e os cabelos castanhos claros na altura dos ombros. Está sentada numa cadeira amarela, em uma sala de paredes claras. Ao lado direito de Maria, há

um tapete azul do tipo tatame. Ela veste o uniforme da escola, com as cores azul e vermelha. À sua frente, sobre uma mesa branca, está um conjunto de peças de Lego Braille Bricks nas cores: vermelho, amarelo e azul, montadas sobre uma base cinza. As peças formam as letras do primeiro nome "Maria". Maria com as duas mãos tateia as peças e os relevos. Em suas mãos há anéis nos dedos médios na cor dourada.



A imagem mostra a aluna Maria Luiza, uma menina de 6 anos, de pele clara, olhos azuis e cabelos castanhos claros na altura dos ombros. Ela está sentada em uma cadeira rosa, dentro de uma sala com paredes de cor bege, composta de um armário branco e uma mesa branca à sua direita. Maria Luiza veste seu uniforme escolar azul com detalhes em vermelhos e usa óculos com armação lilás. No cabelo, ela tem um laço azul. À sua frente, em uma mesa branca, há uma prancheta, com uma folha de papel sulfite e um desenho de uma casa, formado por formas geométricas. Por baixo da folha, há uma lixa de cor escura, que realça os contornos presentes no desenho. O olhar de Maria Luiza transmite foco e envolvimento com o material à sua frente.



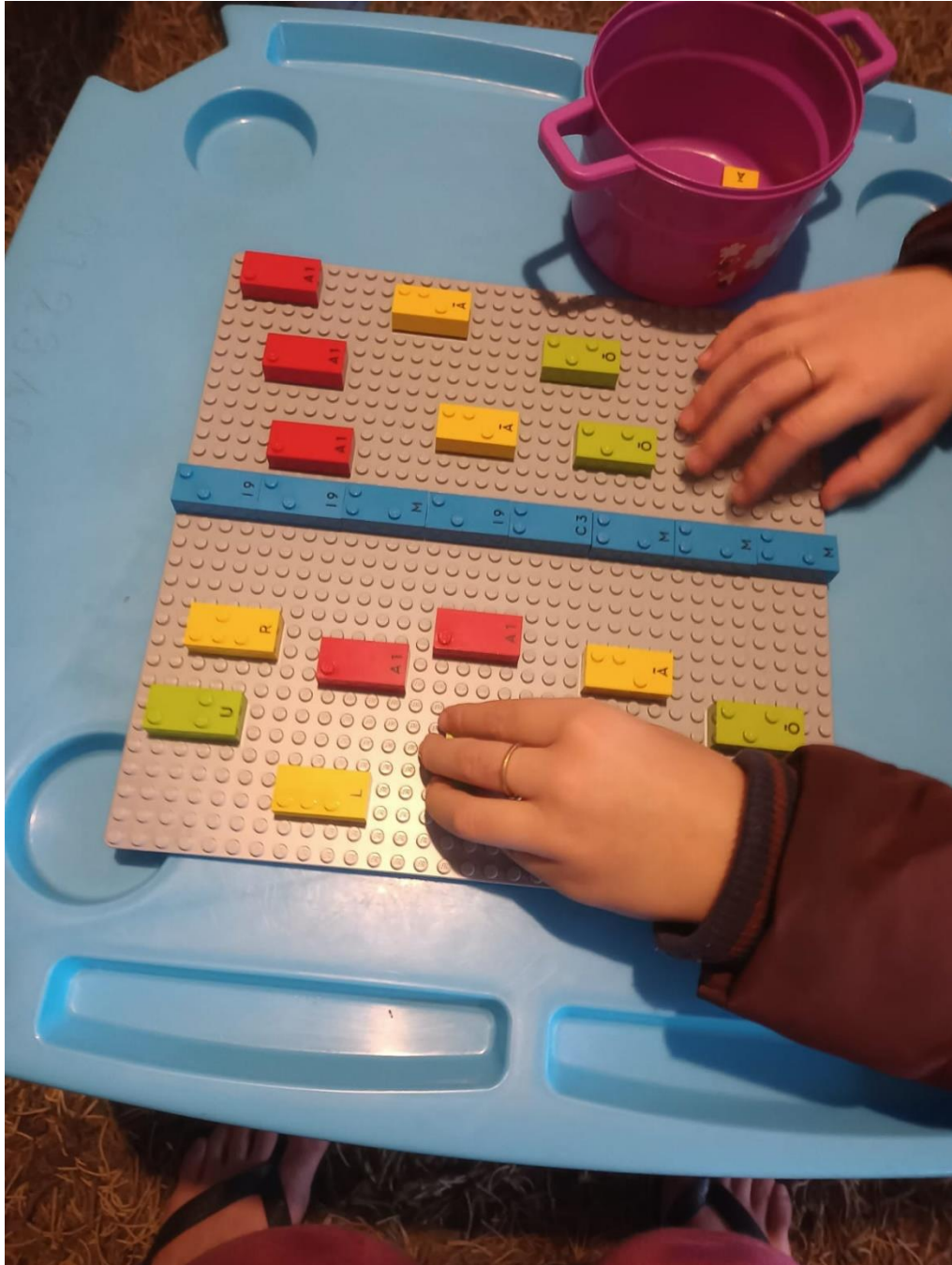
A Maria Luiza, vista parcialmente de cima, está sentada diante de uma mesa infantil azul, concentrada enquanto segura um bloco de LEGO Braille Bricks vermelho nas

mãos. Ela usa óculos com armação lilás e uma blusa de mangas compridas com estampa de flores grandes em tons de rosa, vermelho e laranja. Sobre a mesa, há uma base cinza com LEGOS das cores vermelho, amarelo, verde e azul. A borda da base tem letras do seu nome em Braille. Ela parece estar envolvida em uma atividade educativa, relacionada à identificação das letras do seu nome em Braille. O ambiente tem aparência acolhedora, com um tapete marrom felpudo visível ao fundo.



Maria Luiza, vista de costas e levemente de cima, está sentada à mesa azul infantil com tampo de plástico. Ela tem cabelos castanhos lisos e usa óculos com armação lilás. Está vestida com uma blusa de manga longa estampada com grandes flores em tons de rosa, vermelho e amarelo.

Sobre a mesa, há uma placa cinza para blocos de LEGO Braille Bricks, onde eles estão organizados em duas fileiras alinhadas, escrevendo o nome “Maria Luiza”. A criança está usando ambas as mãos para tatear os blocos, demonstrando concentração. O ambiente tem um tapete felpudo marrom ao fundo, e parte de um sofá é visível no canto superior da imagem.



A imagem mostra Maria Luiza, brincando sobre uma mesa infantil azul, com tampo de plástico. A criança está montando blocos de LEGO sobre uma placa cinza. As mãos da criança estão visíveis, uma posicionando um bloco e a outra repousando sobre a



mesa, ela veste um casaco marrom escuro com punhos listrados e usa um anel dourado. Na placa cinza, os blocos estão organizados por cores (vermelho, amarelo, verde e azul), cada um com letras ou números escritos. Uma fileira de blocos azuis ao centro da base parece formar uma linha divisória com letras e números organizados. No canto superior direito da mesa há um pequeno baldinho roxo com alças, contendo um bloco amarelo com a letra “Y”. Ao fundo, parte de um tapete felpudo marrom e um pé de adulto com sandália de dedo também aparecem. A atividade desenvolvida tem a intenção de estimular lateralidade, a criança estava retirando as pecinhas e guardando na panelinha... obedecendo os comandos “direita e esquerda”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP. 2015.

CARVALHO, R. E. A prática pedagógica na escola inclusiva. Porto Alegre: Mediação. 2004.

FREITAS, M. T. A. Vigotski e o aprender a aprender. São Paulo: Scipione. 2002.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione. 1995.

PIAGET, J. A epistemologia genética. São Paulo: Abril Cultural. 1975.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA. 2010.

SILVA, J. A. LOPES, L. M. Deficiência visual e educação inclusiva: práticas pedagógicas na perspectiva construtivista. Revista Brasileira de Educação Especial, p. 95-112. 2018.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

ZABALZA, Miguel. Os diferentes âmbitos da avaliação. In: Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, Ano IV, n. 10. mar/jun., 2006.